



PÁG 4



SENHOR QUE QUERES QUE EU FAÇA?

02 a 04
FEVEREIRO 2024

“ É uma linda festa preparada com imenso carinho [...]. Não percamos esta oportunidade! ”



Personalidade: Hermínio de Miranda

PÁG 14

Através do carinhoso relato da filha Ana Maria, pode-se conhecer um pouco da vida e obra desse personagem importante do movimento espírita no Brasil.

1º de janeiro

PÁG 6

Dia Mundial da Paz



Além de médium, orador e autor de vários livros espíritas, Divaldo carrega o título de Embaixador da Paz, fruto do trabalho de toda uma vida.

Dia do combate à

PÁG 8

intolerância religiosa



Um importante movimento na cidade de São Carlos. Como foi construído e quais os próximos passos necessários nessa discussão.



Os cinco tesouros da existência

PÁG 10

Deus nos oferece cinco tesouros poderosíssimos para vencer as agruras da vida. Quais são esses tesouros e como podemos potencializá-los é o que esse artigo de Jorge Elarrat nos traz.

CORREIO DE LUZ**EXPEDIENTE**

Publicação mensal da USE Intermunicipal de São Carlos, de distribuição gratuita e eletrônica

Presidente: Maria Aparecida Mazzo
Vice-presidente: Nilzeli Aparecida Nery Mancini
E-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

Diagramação e Direção de Arte: Marcio Novo
Email: mpnovo@gmail.com

Editor de Doutrina: João Carlos Barreiro
E-mail: doutrinasaocarlos@usesp.org.br

Revisores da Comissão Executiva e do Conselho Deliberativo: vagos

Coordenação do Departamento de Comunicação
E-mail: dc.i.saocarlos@usesp.org.br

Todos os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não necessariamente representando a opinião do jornal. Os artigos e fotos (parcial ou integral), aqui publicados, poderão ser reproduzidos, desde que citada a fonte.

Envio de artigos e matérias

O Correio de Luz tem por objetivo a difusão da Doutrina Espírita. Caso queira contribuir com envio de artigos e/ou matérias, favor considerar o que segue:

1. Aceita-se apenas artigos espíritas e inéditos.
2. Todo texto deverá vir acompanhado de currículo resumido de seu autor, mencionando telefone, e-mail e as referências bibliográficas utilizadas.
3. Os artigos deverão ter entre 500 e 700 palavras;
4. A equipe editorial preserva o direito de revisar os textos, fazendo, se preciso, correções gramaticais.
5. Os artigos serão selecionados pela equipe do Correio de Luz e, publicados ou não na edição mais apropriada, não serão devolvidos.
- 6 - Os artigos podem ser encaminhados pelo e-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

EDITORIAL

Caro amigo leitor:

Foram renovadas as esperanças e a confiança!

Assim esperamos que tenha sido para todos na nossa querida Terra, com a chegada de mais um ciclo chamado ano de 2024!

Seja nesse, como em cada um dos outros ciclos – meses, dias, horas –, somos desafiados a prosseguirmos, rumo à próxima etapa da nossa caminhada evolutiva.

Cabe-nos, para tal, como espíritos imortais, as escolhas de cada pensamento elaborado com nossa inteligência; de cada sentimento resultado das nossas conquistas morais; de cada palavra expressa e dirigida àqueles que conosco formam nossa vida de relações; e de cada uma das nossas ações em prol do que acreditamos ser o melhor para o mundo em que vivemos.

Seremos, portanto, os produtores responsáveis por mais essa etapa da nossa própria vida – o ano de 2024 –, estejamos conscientes ou não, dispostos e à disposição ou não, estudiosos ou não, integrados e proativos ou não, praticantes do bem ou não... Será, sempre, escolha nossa!

Podemos ser, com isso e de certa forma, exemplos e influenciadores daqueles à nossa volta!

Esses são mecanismos da vida humana, como partícipes do universo em movimento, da natureza integrativa, das leis divinas.

Sejamos, então, dentre outras metas, felizes, positivos, produtivos, excelentes, pacíficos e amorosos em 2024!

Forte e fraternal abraço, cheio de boas irradiações, dos membros da Comissão Executiva da USE I São Carlos

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA

"Criança que se evangeliza - adulto que levanta no rumo da felicidade porvindoura."

Bezerra de Menezes

CONTATO:

di.i.saocarlos@usesp.org.br



**SUA MARCA E/OU
SUA EMPRESA
PODEM ESTAR AQUI**

**Seja um apoiador da
divulgação espírita**

Entre em contato e informe-se:
use.i.saocarlos@usesp.org.br

Notas da CE

A CE considera um desafio atrair mais representantes das instituições espíritas para as reuniões periódicas do Conselho Deliberativo, com quem trabalha em conjunto para apreciar temas que contribuam para mais união da comunidade espírita e maior engajamento de todos no movimento de unificação, com o objetivo principal de fortalecer o objetivo comum de divulgar o Espiritismo em sua essência sólida e completa! Senhores representantes, agendem-se! As reuniões são no segundo sábado de cada mês, às 14h30, intercalando, em cada mês, na sede da USE, numa instituição espírita e on-line.

É sempre uma grande alegria, portanto, a aprovação de união de mais uma instituição espírita à União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – USE, por meio da USE Intermunicipal de São Carlos: Casa Espírita Cantinho de Amor e Luz – Jesus. Sejam seus membros muito bem-vindos!

Foi aprovada pelo Conselho Deliberativo a proposta apresentada pela CE, após reuniões com seu Departamento Administrativo Jurídico, da minuta do novo estatuto da USE Intermunicipal de São Carlos, a ser submetida ao Conselho Administrativo da USE - SP e à Assembleia Extraordinária no início de 2024. A proposta visa atualizar itens importantes e fundamentais para a boa administração do órgão representativo do movimento espírita paulista junto às cidades de Analândia, Descalvado, Dourado, Ibaté, Itirapina, Porto Ferreira, Ribeirão Bonito e, claro, São Carlos.

Lembremo-nos! Além de propiciar grata satisfação, o trabalho dos membros da CE e do Conselho Deliberativo da USE São Carlos, é um dever como agentes do movimento Espírita em favor do Espiritismo!

Instituições Espíritas afiliadas junto à USE Estadual por meio da Intermunicipal de São Carlos

Instituições espíritas afiliadas até o momento:

- Associação Espírita Eurípedes Barsanulfo
- Associação Espírita Francisco de Assis
- Associação Espírita Francisco Thiesen
- Associação Espírita Luz e Caridade
- Associação Espírita Obreiros do Bem
- Casa do Caminho Instituição Espírita Cristã
- Casa Espírita Cantinho de Amor e Luz – Jesus
- Centro Espírita Amigos da Luz
- Centro Espírita Irmão Áureo
- Centro Espírita Paz Amor e União
- Grupo da Fraternidade Espírita Em Torno do Mestre
- Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Bатуira
- Núcleo Kardecista Paz Amor e Fraternidade
- Sociedade Espírita Allan Kardec

Instituições espíritas com documentos em regularização:

- Associação Espírita Bezerra de Menezes
- Centro Assistencial Maria de Nazaré
- Grupo Kardecista Cairbar Schutel
- Irmandade Espírita Cristã João Stella

Instituições espíritas que ainda não responderam à campanha:

- Associação Espírita Chico Xavier
- Associação Espírita Kardecista Amor e Fraternidade
- Casa Espírita de Caridade Dr. Pirajá da Silva
- Casa Espírita Seara de Luz
- Centro Espírita Francisco e Clara de Assis
- Centro Espiritual Amor e Caridade Filhos do Peregrino Fabiano de Cristo
- Fraternidade Espírita Joana D'Arc
- Grupo Espírita Caminhada com Jesus
- I E Nosso Lar
- Núcleo Assistencial Missionários da Luz

A Comissão Executiva (CE) é um órgão administrativo da USE Intermunicipal de São Carlos, ao qual compete administrá-la em conformidade com as decisões do Conselho Deliberativo e da Assembleia Geral. Atualmente é composta pelos seguintes membros:

Presidente - **Maria Aparecida Mazzo**
Vice-Presidente – **Nilzelí Aparecida Nery Mancini**

1º Secretário – **Karina Granado**
2º Secretário – **Marco Antonio Natri de Luca**

1º Tesoureiro - **Clemente Carlos Mancini**
2º Tesoureiro - **Carlos Alberto Balieiro Pereira**

Ano Novo

CONRESPI - Confraternização Reginal Espírita

Helena D. Bragatto

Como se percebe, a CONRESPI é um evento organizado pela USE Regional para unir os espíritas das cidades que compõem a região, no nosso caso Ribeirão Preto - SP, à qual pertence a USE São Carlos, visando a divulgação espírita para além de suas comunidades. Esse encontro fraterno, cada ano realizado em conjunto com uma das USEs Intermunicipais, propicia informações e a alegria de estarmos juntos como família, que de fato somos, trocando experiências, renovando ideias e energias salutares, desenvolvendo possibilidades mais estreitas de intercâmbio doutrinário.

É na vivência que os laços se estreitam e se fortalecem. A União faz a Força! Esse evento foi iniciado em 1983, mais ou menos à época de início da Caravana Bezerra de Menezes, da Confraternização Espírita de São Carlos, recentemente revitalizada por nova equipe organizadora depois de alguns anos suspensa, e da Semana Espírita de São Carlos, que se transformou em Mês Espírita com palestras sobre temas do Espiritismo e a troca de palestrantes de uma casa espírita para outra, visando uma maior união e integração entre os espíritas de São Carlos.

Quando à caravana, durante muitos anos, prosseguiu especialmente para a cidade de Santo André – SP na Creche Amélia Rodrigues, para uma programação ampla e a presença do Sr. Divaldo Pereira Franco.

Quando à CONRESPI, para forte prosseguir, necessita, agora e sempre, maturidade e conscientização dos espíritas para uma efetiva e amorosa participação, presencial no sábado e, desde 2021, unidos pela tecnologia on-line, na sexta-feira à noite e na manhã do domingo, colaborando de alguma forma com este importante evento. Especialmente nestes tempos chegados, maravilhosos sim, mas também difíceis, em que o Espiritismo, que é o “Consolador” prometido por Jesus, nos orienta e guia para uma necessária e urgente vivência Cristã, que prima pela Lei de Deus, onde a Fé, a Esperança e a Caridade, juntamente com o senso de verdadeira Justiça, possam nos guiar.

É importante que haja uma maior participação de todos, testemunhando

42ª conrespi

PROGRAMAÇÃO

02 **FEVEREIRO** **20h - Palestra on-line:** “Paulo, sua coragem em perguntar: “Senhor que queres que eu faça”? com Hélio Tinoco (Vila Velha/ES)

7h30 as 8h30 - Recepção e credenciamento

8h30 as 9h - Apresentação musical

9h as 10h30 - Palestra e pinga-fogo
Tema: Ama - com Rosana Ormundo (Rio Claro/SP)

03 **FEVEREIRO** **10h30 as 11h** - Intervalo

11h as 12h - Roda de conversa - Tema: Espera

12h as 13h30 - Almoço

13h30 as 14h30 - Roda de conversa - Tema: Trabalho

14h30 as 15h - Intervalo

15h as 15h30 - Apresentação musical

15h30 as 17h - Palestra e pinga-fogo
Tema: Perdoa - com Arthur Valadares (São Carlos/SP)

17h - Encerramento

04 **FEVEREIRO** **09h - Palestra on-line:** “O Amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” - Isso é um trecho da carta de Paulo aos Coríntios, quer colocar a referência? com Evelyn Freire (Manaus/AM)

10h30 - Palestra on-line: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.” com Sandra Borba (Natal/RN)

ORGANIZAÇÃO: USE UNIDADE DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO REGIONAL DE RIBEIRÃO PRETO

REALIZAÇÃO: USE UNIDADE DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO INTERMUNICIPAL DE BARRETOS

REALIZE SUA INSCRIÇÃO EM NOSSA REDE SOCIAL @USEREGIONALRIBEIRAOPRETO

nossa Fé, sendo fraternos e solidários entre nós e todos os demais que queiram participar. Nas viagens que empreendi, representando a USE, sempre observei grande expectativa de outras cidades em relação a São Carlos, para maior participação e integração, ampliando nossa fraternidade aos espíritas da região.

A participação pessoal é muito importante, honrosa, produtiva e prazerosa. É uma linda festa preparada com imenso carinho

também pelo Plano Espiritual Superior. Não percamos esta oportunidade! Abraços a todos.

Helena D. Bragatto é palestrante espírita e dirigente do projeto espírita Maria de Nazaré. Trabalhadora voluntária com larga experiência em todas as áreas da instituição espírita, tendo sido por longos anos representante atuante junto ao movimento espírita.

Mural de Atividades



ESTUDO EM GRUPO



Duas obras básicas e uma de André Luiz à luz do Espiritismo



UMA AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Domingos, às 10h

Por videoconferência no Meet

Inscrições: doutrinasaocarlos@useps.org.br

Grupo de Estudo MEDIUNIDADE SEGURA



ON-LINE
Sextas-feiras
19h às 20h30

- Livro Os Mensageiros, de André Luiz, à Luz da Doutrina Espírita

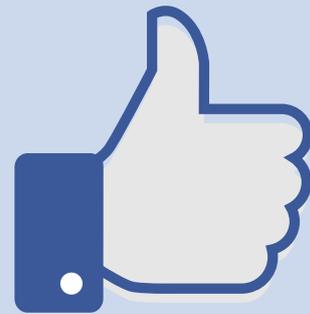
Realização:
Dep. de Estudos da
USE | São Carlos

Inscrições:

doutrinasaocarlos@useps.org.br



ANUNCIE AQUI



Seja um

divulgador da

Doutrina Espírita

42^a
conrespi

SENHOR,
QUE QUERES QUE EU FAÇA?

02 a 04

FEVEREIRO | 2024

ORGANIZAÇÃO
USE
REGIONAL DE RIBEIRÃO PRETO

REALIZAÇÃO
USE
INTERMUNICIPAL DE BARRETOS

REALIZE SUA INSCRIÇÃO
EM NOSSA REDE SOCIAL
@USEREGIONALRIBEIRAOPRETO

Projeto
Cuidando do
Luto

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

INFORMAÇÕES:
(16) 3307-5495 (Whatsapp)

Juntos podemos enfrentar o
luto de forma acolhedora

Segundas-feiras

Dois turmas: 15h30 e 19h

Rua Padre Teixeira, 1806
(esquina com a rua Nove de Julho)

1º de janeiro: Dia Mundial da Paz

Embaixador da Paz



Monica Matsukura Bernardino

Divaldo Franco, renomado líder espiritual brasileiro, não é reconhecido apenas por suas contribuições ao espiritismo, mas também por seu papel inspirador como Embaixador da Paz. Nascido em Feira de Santana, Bahia, em 1927, Divaldo traz consigo uma profunda compreensão dos preceitos da Doutrina Espírita, dedicando-se incansavelmente a disseminar a mensagem de amor, fraternidade e paz, por meio de suas palavras e ações. Seu legado transcende fronteiras e inspira inúmeras pessoas a buscarem um mundo mais compassivo e harmonioso.

Seu comprometimento em compreender e difundir os ensinamentos espíritas levou-o a buscar constantemente sua evolução moral e espiritual. Divaldo, através de suas palestras, escritos e maneira de viver, tem compartilhado as premissas da doutrina, destacando a importância da reforma íntima e da vivência dos valores espíritas como instrumentos para a construção da paz.

Divaldo é o líder do Movimento Você e a Paz desde 1995 - movimento mundial ecumênico em favor da paz e

da não violência - que já alcançou vários estados brasileiros e mais de 70 países, levando sua mensagem aos cinco continentes através de palestras, seminários, cursos e conferências. O Movimento Você e a Paz preconiza uma vivência pacífica entre os homens, advinda de uma reflexão profunda sobre a necessidade de renovação de sentimentos e ações, levando a superação da conjectura atual de violência e agressividade.

Em 31 de agosto de 2000, a convite da ONU, participou do Primeiro Encontro Mundial da Paz, reunião de cúpula com líderes religiosos e espirituais de expressão internacional para se discutir e formular proposta de paz que seria nominada "Compromisso com a Paz Global".

É reconhecido como Líder Religioso pela Organização das Nações Unidas e considerado Embaixador Universal da Paz pela Universal Peace Embassy (Genebra/Suíça, 2005) e Cercle Universel des Ambassadeurs de la Paix.

Divaldo Franco, como embaixador da paz, personifica a capacidade humana de transcender diferenças e unir-se em prol de um objetivo comum: a construção de um mundo pacífico e solidá-

rio. Seu compromisso com a espiritualidade e a justiça social continua a ser uma fonte de inspiração, recordando-nos de que a verdadeira paz começa no coração de cada indivíduo.

Em síntese, Divaldo Franco se destaca não apenas como um líder espírita, mas como um embaixador da paz cujas ações são intrinsecamente conectadas aos princípios da Doutrina Espírita. Sua vida dedicada à disseminação do amor, da fraternidade e da compreensão reflete não apenas a essência do espiritismo, mas também demonstra como os fundamentos desta doutrina podem ser catalisadores para a construção de um mundo mais pacífico e justo. Que o legado de Divaldo Franco inspire mais pessoas a trilharem o caminho da paz, contribuindo para um futuro mais promissor e harmonioso para toda a humanidade.

Monica Matsukura Bernardino é fisioterapeuta, acupunturista, membro de grupos de estudos espíritas on-line junto ao Núcleo Kardecista Paz, Amor e Fraternidade e Departamento de Estudos da USE Intermunicipal de São Carlos, e trabalhadora voluntária na equipe do Jornal Correio de Luz.

Paz no Lar, paz na Humanidade.

"Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum."

Emmanuel

Conheça o roteiro para o Evangelho no Lar

https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Panfleto_Evangelho-no-Lar-e-no-Coracao.pdf



Relembrando as falas de Kardec



Trechos de manifestações de Allan Kardec em várias oportunidades.

Correio de Luz

Viagem Espírita em 1862. Discursos pronunciados nas reuniões gerais dos espíritas de Lyon e Bordeaux. Discurso II. São apresentados trechos do discurso

[...] A fé cega teve sua razão de ser, direi mesmo, a sua necessidade, mas em um certo período da história da humanidade. Se hoje ela não basta mais para fortalecer a crença, é porque está na natureza da humanidade que assim deve ser. Ora, quem fez as leis da natureza? Deus ou Satã? Se foi Deus, não haverá impiedade em seguir-se suas leis. Se, na atualidade, compreender para crer se tornou uma necessidade para a inteligência, [...] é que Deus quer que o homem faça uso de sua inteligência: de outro modo não tê-la-ia dado. Há pessoas que não experimentam essa necessidade, que se contentam em crer sem exame. Não as recriminamos, e longe está de nós o pensamento de perturbá-las em sua tranquilidade. O Espiritismo evidentemente, não se destina a elas: se têm tudo o de que necessitam, nada há a oferecer-lhes. [...] O Espiritismo está destinado àqueles para os quais o alimento intelectual que lhes é dado não basta, e o número destas pessoas é tão grande que o tempo não sobra para nos ocuparmos com as outras. [...]

Por que, então, o materialismo tende a suplantar a fé? Acaso por que, até o presente, a fé não raciocina? Por que ela diz: Crede! enquanto o materialismo raciocina? Estes são sofismas, convenio, porém, boas ou más são razões que, ao ver de muitos, levam vantagem sobre aqueles que nada oferecem. Acrescentai a isto que o materialismo satisfaz àqueles que se com-

prazem na vida material, que querem se distrair das consequências do futuro, que esperam, assim, escapar à responsabilidade de seus atos, tendo-se em vista que, em suma, ele é eminentemente favorável à satisfação de todos os apetites brutais. Na incerteza do futuro, o homem se diz: Aproveitemos o presente. Que benefício me trazem os meus semelhantes? Por que me sacrificar por eles? São meus irmãos, diz-se. Mas, de que me servem irmãos que eu perderei para sempre, que amanhã estarão mortos como eu próprio? Que somos, afinal, uns para com os outros? Muito pouco se, uma vez mortos, nada resta de nós. De que servirá impor-me privações? Que compensação dela me poderá advir se tudo terminará comigo?

Tal é, convenhamos, o mal que tende a invadir a sociedade moderna, e esse mal, como um verme roedor, pode arruiná-la em seus fundamentos. Oh! Quanto são culpados os que a levam por esse triste caminho; que se esforcem por matar a crença; que preconizem o presente com prejuízo do futuro! Eles terão terrível conta a prestar, pelo uso que fizeram de sua inteligência!

E enquanto isso a incredulidade deixa em seu rastro um mar de inquietude. Se é cômodo ao homem entregar-se às ilusões, não pode furtar-se de pensar, vez por outra, no que lhe sucederá depois. A contragosto a ideia do nada o enregela. Quereria ter uma certeza e não a encontra. Então flutua, hesita, duvida, e a incerteza o mortifica. Sente-se desgraçado em meio aos prazeres materiais que não podem preencher o abismo do nada que se abre a seus pés e onde, supõe, vai ser precipitado.

É nesse momento que chega o Espiritismo, como uma âncora salvadora, como um archote aceso nas tre-

vas de sua alma. Vem tirá-lo da dúvida, vem preencher o horror do vazio, não com uma esperança vaga, porém com provas irrecusáveis, resultantes da observação dos fatos. Vem reanimar sua fé, não apenas dizendo: Crede, pois isso vos ordeno! mas: Vede, tocai, compreendei e crede! Ele não poderia, pois, chegar em momento mais oportuno, seja para deter o mal, antes que se torne incurável, seja para satisfazer às necessidades do homem, que já não crê sob palavra, que aspira racionalizar aquilo em que crê. O materialismo o seduzira por seus falsos raciocínios; aos seus sofismas era preciso opor raciocínios sólidos, apoiados em provas materiais. Para essa luta, a fé cega já se mostrava impotente. Eis porque digo que o Espiritismo veio a seu tempo.

Kardec, Allan. Viagem espírita em 1862 e outras viagens de Kardec. Trad. Evandro Noleto Bezerra. FEB, 2005.



COMECE
pelo **COMEÇO**
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
usesp.org.br/comece

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

Dia 21 de janeiro

Do combate à intolerância religiosa à promoção da tolerância e do respeito



Adilson Marques

Em 2007 foi instituído o dia 21 de janeiro como sendo o dia nacional de combate à intolerância religiosa. A motivação foi a morte de Mãe Gilda, Iyalorixá bahiana, após seu terreiro ser invadido.

Em São Carlos, em 2010, aconteceu o I Fórum de Educação e Cultura para a Paz, tendo como tema central a questão da tolerância religiosa. No Fórum aprovou-se um manifesto com algumas sugestões, entre elas, a de se criar um conselho municipal da diversidade religiosa no município. Durante dois anos várias reuniões foram feitas e em 2012, o vereador Robertinho Mori apresentou um projeto de lei com esse objetivo.

Em uma reunião que podemos

dizer histórica, a bancada evangélica da câmara municipal se colocou contra o projeto e conseguiu derrotá-lo. Um dos vereadores gritava no plenário que o “projeto do demônio” havia sido derrotado.

Na legislação seguinte, o vereador Penha fez uma análise da situação política e constatou que o projeto seria novamente derrotado se fosse apresentado. E, dessa forma, a proposta de criação de um conselho municipal da diversidade religiosa foi, até o momento, a única a não ser aprovada na câmara municipal. São Carlos se destaca por ser a cidade dos conselhos, mas também a de não ter aprovado um que estimulasse a promoção da tolerância religiosa em nosso município.

Em 2017, de volta à câmara municipal, o vereador Robertinho Mori apresentou um projeto mais simples e esse

foi aprovado: a criação do Dia Municipal de Combate à Intolerância Religiosa, na mesma data do dia nacional.

Infelizmente, pouca coisa tem sido feita de lá para cá. Em 2018 foi criado o Coletivo pela Diversidade Religiosa, reunindo representantes de vários credos. Entre as propostas defendidas pelo Coletivo está, ainda, a criação do conselho municipal, mas não para combater a intolerância. A proposta é que esse conselho apoie ações que estimulem o respeito ao outro e à diversidade de crenças, pois ninguém nasce odiando. Se aprende a odiar, pode aprender, também, a respeitar!

Adilson Marques – Educador da FESC e escritor espiritualista, com 62 livros publicados até o momento.

TRABALHO VOLUNTÁRIO

Inscreva-se ou encontre oportunidades de trabalho voluntário!

Instituição espírita: cadastre sua demanda por trabalho voluntário!

Basta clicar no link abaixo.

<https://usesaocarlos.com.br/seja-um-voluntario/>



Departamento de Comunicação

É verdade ou não é?

Sobre a dúvida que paira a cada mensagem espírita compartilhada

Amanda Carneiro

Faça uma rápida pesquisa no YouTube digitando “mensagem espírita de bezerra de menezes”. Muitas mensagens aparecerão, inclusive falando sobre fatos atuais como a pandemia dos coronavírus e cenários políticos do Brasil. Procure também por mensagens com nomes de outros espíritos conhecidos e de outros médiuns famosos. Ou então de mensagens que profetizavam algum fato determinado do presente. Certamente haverá muitos resultados para sua pesquisa. E, com isso, ressoa uma única pergunta: será que é verdade?

A internet e as redes sociais permitiram que o mundo inteiro se falasse em uma velocidade nunca antes imaginada. Através delas, também, pudemos disseminar informação e conhecimento para um número maior de pessoas. E se, por um lado, tanta informação possibilita que qualquer um possa ir atrás das respostas sem depender de uma única fonte ou pessoa, como era, por exemplo, na época dos escribas, por outro lado, ela é uma claridade ofuscante que cega e desnortheia quem está rodeado por ela.

Engana-se, no entanto, quem acha que esse é um mal trazido pelo avanço tecnológico. Jesus já dizia quando esteve entre nós “Guardai-vos de quem a alma vos seduza; porque vários virão sob meu nome dizendo: “Eu sou o Cristo”, e eles seduzirão a muitos”. Ou seja, não é de hoje que existem falsos profetas. O que ocorre é que, hoje, eles chegam até nós em volume e rapidez muito maior, disfarçados de belíssimos vídeos e mensagens de WhatsApp compartilhadas.

Tomemos cuidado ao proliferar e recompartilhar tais mensagens pois somos divulgadores, influenciados e somos influenciados o tempo todo. E como podemos fazer isso? Na introdução de O Evangelho segundo o Espiritismo (item II - autoridade da



Imagem de wayhomestudio no Freepik

doutrina espírita), Kardec nos ensina que:

“O primeiro controle é, sem contrapartida, o da razão, ao qual é preciso submeter, sem exceção, tudo o que vem dos Espíritos; toda teoria em contradição manifesta com o bom senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos que se possui, com qualquer nome respeitável que esteja assinada, deve ser rejeitada”

Em suma, o que Kardec pondera é que não importa em nome de qual espírito está determinada mensagem, o mais importante é o valor do conteúdo, se está de acordo com os princípios morais e lógicos da doutrina. Assim, podemos avaliar se o conteúdo é verdadeiro, bom, útil e pertinente e realmente deve ser compartilhado.

Esse crivo pessoal de cada um de nós, espíritas, que temos a intenção de divulgar a doutrina e, quem sabe, oferecer um acalento para a dor de outro, é de suma importância pois, como já elucidou Kardec na Revista Espírita de 1859, em artigo intitulado Devemos publicar tudo quanto os Espíritos dizem?:

“[...] tais publicações têm o inconveniente de induzir em erro as pessoas que não estão em condições de examiná-las e discernir o verdadeiro e do falso [...]. Mais tarde, quando o

Espiritismo estiver vulgarizado, mais conhecido e compreendido pelas massas, tais publicações não terão mais influência do que hoje teria um livro de heresias científicas. Até lá, nunca seria demasiada a circunspeção, porque há comunicações que podem prejudicar essencialmente a causa que querem defender, em escala muito maior que os grosseiros ataques e as injúrias de certos adversários.”

Amigos, que saibamos usar as redes sociais a favor da disseminação da doutrina e dos ensinamentos do Cristo e que sejamos cautelosos com alardes e notícias bombásticas que podem, inclusive, surtir efeito contrário e desmoralizar o Espiritismo.

Esforcemo-nos para procurar sempre a verdade, pautada na fé raciocinada que a doutrina nos ensina e adotando a dúvida, como segurança informacional, sem julgamentos.

Amanda Carneiro é trabalhadora voluntária espírita no Grupo Espírita Paz e Harmonia; analista de marketing, com mestrado em Linguística pela UFSCar; e membro do Departamento de Comunicação da USE Intermunicipal de São Carlos.

A reencarnação fortalece os laços de família, ao passo que a unidade da existência os rompe.

Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. IV it.18

Viver em
Família é fortalecer
laços

Espiritismo e Vida

Os 5 tesouros da existência

Jorge Elarrat

O Livro dos Espíritos nos diz que os espíritos são criados simples e ignorantes e evoluem com a experiência em intelectualidade e moralidade. Alguns espíritos crescem intelectualmente, mas usam parte do que sabem para fazer o mal. A única maneira de ganharmos uma virtude é através da experiência e do exercício, em determinadas situações que vão desenvolver em nós o dom de sermos almas melhores.

Quando odiamos alguém, a probabilidade de ficarmos vinculados a essa pessoa é enorme. E quando odiamos um grupo social, a tendência é renascermos dentro desse grupo. De acordo com o Espiritismo, para resolver o problema dos encontros e dos reencontros, existe um fenômeno que se chama reencarnação.

A reencarnação é a grande oportunidade para que se dê o encontro com experiências novas, e o reencontro com experiências antigas. Estes últimos, para que resolvamos problemas ainda não superados, ou para que reencontremos as experiências já vencidas, para dar o exemplo de como fazer para triunfar numa dada experiência. Entretanto, para facilitar todo este processo existe o que em Doutrina Espírita se costuma chamar “o véu do esquecimento”. É como se fosse realmente um véu, porque, através dele parece que vemos, mas vemos muito pouco, apenas entrevemos.

Allan Kardec, tratando do assunto na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, refere, no capítulo V, que existem duas fontes do sofrimento humano: as causas atuais e as causas anteriores. As causas atuais encontram-se nesta encarnação. São anteriores quando realmente nada fizemos para que uma situação acontecesse e não encontramos nenhuma explicação para ela.

Quando vamos reencarnar, todos passamos pelo período da gestação, durante o qual vamos progressivamente apagando as nossas memórias. Existem três razões para esse esquecimento do passado. A primeira é para provar a nossa mudança. Quando estamos no mundo espiritual, antes de reencarnar, vendo a imortalidade, a lei de causa e efeito, acreditamos que

mudamos e que tudo está resolvido. Deus então faz com que esqueçamos boa parte do que lembramos, renascendo só com o que está dentro do nosso coração. E quando nos depararmos com as situações, verificaremos se esse sentimento de mudança é ou não apenas aparente. A segunda razão é para que haja o esquecimento das culpas que carregamos e que algumas vezes nos trazem processos de dor, de remorso, de sofrimento, de angústia e de desespero. A terceira das razões, pela qual os espíritos ao reencarnarem passam por isso, é o esquecimento dos traumas. Essas vítimas também precisam esquecer. Também merecem um momento no qual possam diminuir a pressão do que sentem.

Diz a Doutrina Espírita, que nos encontramos no período da chamada Transição Planetária, no qual uma quantidade enorme de entidades perturbadas se aproxima mais do planeta, na tentativa de aproveitar a oportunidade para o renascimento. A perturbação espiritual que essas entidades promovem é muito grande. Daí a razão para o aumento dos casos de depressão, de suicídio, de desajuste, de vazio existencial, de uma série de dores que são decorrentes dessa pressão espiritual, a par com o afastamento de Deus. No entanto, o cenário não é tão preocupante quanto possa parecer. Porque Deus, o infinito amor, não iria permitir que passássemos por esta situação sem termos excelentes possibilidades de êxito. Para tal, Ele nos oferece cinco instrumentos poderosíssimos para vencer. O primeiro grande instrumento é um corpo, que não é fruto do acaso, mas sim o resultado da nossa necessidade de progresso. É o instrumento ideal para promover o nosso processo de crescimento. O segundo grande instrumento que Deus nos deu é a família, composta pelas almas com quem mais precisamos conviver para vencer as nossas imperfeições. O terceiro é a sociedade que Deus nos deu para conviver, e que é um grande desafio para nós. Todos estamos sendo chamados a isso: aprender a provar os nossos princípios em uma sociedade que pensa diferente de nós. O número quatro é o nosso mentor espiritual, que nos acompanhou desde o momento em que a nossa encarnação estava sendo programada. Ele é um ser independente, mas tem uma preocupação especifi-

ca com o nosso sucesso espiritual, por isso nos acompanha. O último, é a fé. A fé é a grande bússola que a alma tem para que consiga tomar decisões corretas, quer seja a fé católica, protestante, budista, espírita ou muçulmana. Que a tenhamos, porque esse instrumento nos dá a sensação de que Deus nos guarda e nos protege. O Espiritismo, particularmente, nos dá alguns recados. A vida que temos tem um propósito, que é fazer a mudança dentro de nós. Precisamos descobrir o que é e focarmos-nos nisso. O problema pode ser um familiar, pode ser lidar com o nosso lado afetivo etc. Precisamos descobrir qual é a nossa fragilidade maior, que justificou a nossa vinda.

O que o Espiritismo nos diz é que existe um aparelhamento espiritual enorme em nosso favor e que todos somos capazes de vencer as nossas fragilidades e sairmos com êxito dessa existência. Nós somos capazes, sim, de vencer as nossas imperfeições, desde que consigamos prestar atenção às coisas. Esse é o desenho do objetivo da encarnação, como propõe a Doutrina Espírita. Isso é a grande chave para alcançar a felicidade que Deus nos propõe. Essa é a proposta e a rota que o Espiritismo tem para cada um de nós.

Jorge Elarrat é nascido em Macapá em 1962, de mãe judia e pai apaixonado por religiões orientais, conheceu a Doutrina Espírita aos 17 anos, atuando no Movimento Espírita do Pará. Em 1987 se transferiu para Rondônia onde atuou por 35 anos na Federação Espírita de Rondônia, nas atividades de juventude, estudo e unificação do Movimento Espírita. Atualmente reside em Curitiba atuando no Centro Espírita Recanto da Prece.

Referências

Kardec, Allan, *O Livro dos Espíritos* – J. Herculano Pires – LAKE – 2001

Kardec, Allan, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - . Herculano Pires - LAKE - 2000



Para Refletir...

Lei de conservação

Departamento de Estudos da USE
Intermunicipal de São Carlos

doutrinasaoCarlos@usesp.org.br

702. É Lei da Natureza o instinto de conservação?

“Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns é puramente maquinal, raciocinado em outros.”

703. Com que fim outorgou Deus a todos os seres vivos o instinto de conservação?

“Porque todos têm que concorrer para cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver. Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.”

704. Tendo dado ao homem a necessidade de viver, Deus lhe facultou, em todos os tempos, os meios de o conseguir?

“Certo, e se ele os não encontra, é que não os compreende. Não fora possível que Deus criasse para o homem a necessidade de viver, sem lhe dar os meios de consegui-lo. Essa a razão por que faz que a Terra produza de modo a proporcionar o necessário aos que a habitam, visto que só o necessário é útil. O supérfluo nunca o é.”

705. Por que nem sempre a Terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?

“É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Olha o árabe no deserto. Acha sempre de que viver, porque não cria para si necessidades factícias. Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer as fantasias, que motivos tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegar os dias de penúria? Em verdade vos digo, imprevidente não é a Natureza, é

o homem, que não sabe regradar o seu viver.”

706. Por bens da Terra unicamente se devem entender os produtos do solo?

“O solo é a fonte primacial donde dimanam todos os outros recursos, pois que, em definitivo, estes recursos são simples transformações dos produtos do solo. Por bens da Terra se deve, pois, entender tudo de que o homem pode gozar neste mundo.”

707. É frequente a certos indivíduos faltarem os meios de subsistência, ainda quando os cerca a abundância. A que se deve atribuir isso?

“Ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que lhes cumpre. Depois e as mais das vezes, devem-no a si mesmos. Buscai e achareis; estas

palavras não querem dizer que, para achar o que deseje, basta que o homem olhe para a terra, mas que lhe é preciso procurá-lo, não com indolência, e sim com ardor e perseverança, sem desanimar ante os obstáculos, que muito amiúde são simples meios de que se utiliza a Providência, para lhe experimentar a constância, a paciência e a firmeza.”

Observação: Na próxima edição do Correio de Luz serão apresentados os trechos adicionais da Lei de conservação.

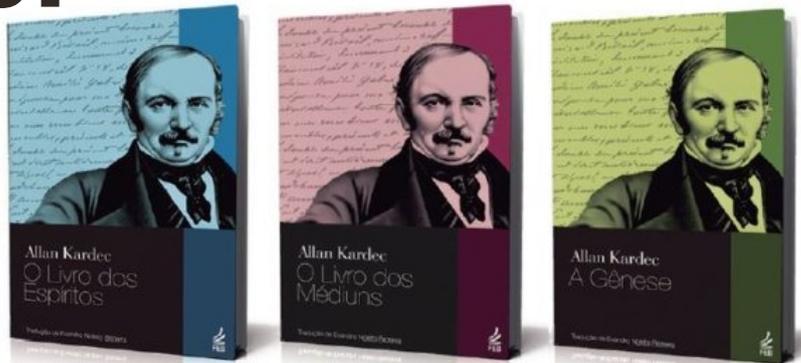
Kardec, Allan. O livro dos Espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. FEB, 2013.



Espiritismo - Fonte de Estudo

A vida maior

Carlos Alberto Andreucci



Publicada sob a direção de Allan Kardec, iniciou-se na França em **janeiro** 1858 a Revista Espírita, esclarecendo as manifestações materiais e inteligentes dos Espíritos, as aparições, evocações, e as notícias relativas ao Espiritismo, além de relatos do ensino dos Espíritos sobre as coisas do mundo visível e do invisível; sobre as ciências, a moral, a imortalidade da alma, a natureza do homem e o seu futuro. A FEB publicou a primeira Revista onde apareciam os temas que deveriam ser os polêmicos da época, como: Diferentes modos de comunicação; Respostas dos espíritos às questões; os duendes; Visões e Apreciações diversas.

Esclarecia que todo efeito tem uma causa, e que todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. Foi o primeiro e mais importante periódico de difusão do Espiritismo, em sua maior parte da lavra do próprio Allan Kardec, com publicações nos anos de 1858 a 1869.

Allan Kardec: “É colocar o público a par do progresso desta nova Ciência e o previna contra os excessos da credulidade, e do ceticismo. É para que se compreenda a Doutrina Espírita como a prática do bem e a caridade evangélica para com todos.”

Para a Revista Espírita, Allan Kardec recebia de todos os lados relatórios de extraordinários fatos espíritas, como as manifestações mediúnicas que, naqueles tempos, acabavam de eclodir, como em Hydesville, nos Estados Unidos. Oferecia, então, aos estudiosos dos fenômenos espíritas, o que se passava no mundo e as questões doutrinárias.

Para Kardec a Revista seria uma tribuna livre, “na qual, porém, a discussão jamais se afastará das normas da mais estrita conveniência.” Apresentava a atuação dos Espíritos acerca de determinados assuntos, ainda hipotéticos ou mal compreendidos, pela confirmação, através da concordância e da universalidade do ensino dos Espíritos.

Allan Kardec publicou a “Gênese – Os milagres e as predições segundo o Espiritismo” em **janeiro** de 1868, trazendo na página de rosto: “Para Deus, o passado e o futuro são o presente”, o que entendemos ter o significado de 'palavra de passe', que o espírita, tendo sempre presente em seu pensamento, permite que os ensinamentos da Doutrina tenham a maior compreensão. Kar-

dec afirma: “A Doutrina Espírita é a resultante do ensino coletivo e concorde dos Espíritos”.

O livro bíblico Gênese, atribuído a Moisés e adotado nas igrejas judaicas e cristãs, é aceito como verdade indiscutível. Nele Deus criara o mundo do nada, apenas com sua voz.

Em 1868, com Kardec, a Gênese revelou a existência de um outro mundo na Terra, que o interpenetra e com ele se confunde, mas constituído por matéria de outra dimensão. É indispensável conhecer a Gênese para que a Doutrina Espírita possa ser compreendida no que tem de essencial, pois com ela apagam-se relatos ainda aceitos como praticados por Jesus e que às vezes se ouve em palestras espíritas.

Kardec assinala que não há limites para a busca do conhecimento e que a Doutrina tem uma natureza evolutiva, o que significa que mesmo nas obras espíritas sempre haverá o que ser encontrado como explicação para fenômenos registrados no passado, como os da telepatia. Desse modo, com devotamento e abnegação, estejamos atentos para mais e mais encontrarmos a sabedoria espiritual que a Doutrina permite.

Após o Livro dos Espíritos, em 15 de **janeiro** de 1861, e como continuação para a parte prática da doutrina, o Livro dos Médiuns esclareceu a mediunidade, com todos os gêneros de manifestações e como ocorre a comunicação com o plano espiritual. A segunda edição, revista pelos Espíritos, ficou sendo a definitiva.

Nele temos a vasta comprovação de que o Espírito, eterno, imortal, é o ser pensante que sobrevive à morte do corpo. Criado por Deus, somos todos filhos Dele, herdeiros de todo um potencial que permite, desde o átomo primitivo, alcançar as diversas etapas da evolução, para chegar à angelitude.

O Espiritismo é doutrina em evolução como o Espírito o é, cabendo aos espíritas, nas comunicações com as entidades espirituais, com os Espíritos

que são de Deus, nas lições de Jesus, nas suas parábolas, encontrar e entender as características das Leis de Deus, à luz da compreensão que se tem hoje do que seja o cosmos.

Jesus, anunciando a vinda do Espírito da Verdade, sabia que a compreensão da Vida Maior das Leis de Deus seria muito difícil através dos tempos. Foi concedida a Kardec o Reestabelecer da oportunidade do humano aprender a essência das lições de Jesus.

É assim que se pode refletir: que a Doutrina Espírita é a apresentação, pelas obras básicas, e pela Revista Espírita, das partes importantes do TODO que é a Lei de Deus. Ao TODO teremos acesso chegando à angelitude e a Doutrina nos concede entendermos o caminho oferecido a nós, Espíritos, ora encarnados, apoiados na Revista Espírita, na Gênese e no Livro dos Médiuns, para nos tornarmos 'devotados e abnegados – caridosos e humildes'.

O Livro dos Médiuns proporciona o conhecimento para nos comunicarmos com os Espíritos. A Revista Espírita oferece explicações teóricas sobre os fenômenos de natureza espiritual. A Gênese elucida o que realmente procedeu de Jesus e descarta o que a Ele foi atribuído, até sob a forma de milagres, como a transformação da água em vinho, a multiplicação dos pães, e outros chamados 'milagres'.

Jesus: “Minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou”. João 7. v. 16.

Carlos Alberto Andreucci foi professor na Universidade Mackenzie em São Paulo; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade de São Paulo (USP) em São Carlos, nas áreas de Filosofia, História e Educação. Foi um dos fundadores do Núcleo Kardecista Paz, Amor e Fraternidade (NKPAF); trabalhador do Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Baturá (GFEIB); do Centro Espírita Pequenos de Jesus até início de 2023; colaborador disponível.

Clube do Livro Espírita Cairbar Schutel

A Prisioneira

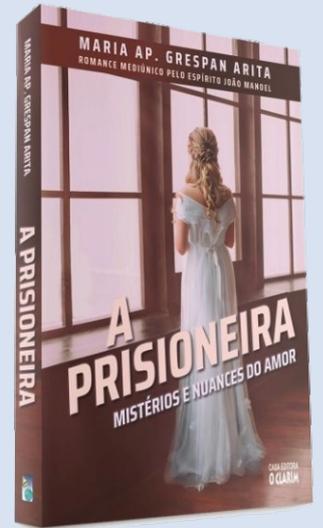
Maria Ap. Grespan Arita,
pelo Espírito João Manoel

Em uma época longínqua, na Normandia, as tradições de um povo alicerçavam os valores familiares. Conceitos e, sobretudo, preconceitos guiavam as decisões de uma sociedade predominantemente patriarcal, relegando os sentimentos a segundo plano.

Nesse difícil contexto de desafios

familiares, a misteriosa presença de uma donzela, protegida, constantemente vigiada e que não pode mostrar-se em público, chama a atenção de um jovem, que busca entender esse novo sentimento que desponta em sua alma.

Assim como nossos mais sinceros desejos, que nos impedem de viver um novo amanhã, que mistérios e surpresas se escondem por detrás daquele véu de rendas brancas?



Associe-se e receba um livro espírita mensalmente!

Mensalidade: R\$20,00. Para outras localidades, será acrescida de despesa de Correios no valor de R\$ 5,00. Cadastre-se por meio deste link:

usesaocarlos.com.br/clube-do-livro

Doutrina em versos

Doutrina Espírita escrita em forma de poesias e poemas. Pensamentos e reflexões expressados pela beleza da nossa língua portuguesa.

Quem quiser contribuir pode mandar o(s) texto(s) para nós através do email doutrinasacaarlos@uesp.org.br informando se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.

Pode ser também indicação de poema ou poesia que conste em alguma obra espírita.



Carta de Ano Bom

Casemiro da Cunha

Entre um ano que se vai
E outro que se inicia,
Há sempre nova esperança,
Promessas de Novo Dia...

Considera, meu amigo,
Nesse pequeno intervalo,
Todo o tempo que perdeste
Sem saber aproveitá-lo.

Se o ano que se passou
Foi de amargura sombria,
Nosso Pai nunca está pobre
Do pão de luz da alegria.

Pensa que o céu não esquece
A mais ínfima criatura,
E espera resignado
O teu quinhão de ventura.

Considera, sobretudo
Que precisas, doravante,
Encher de luz todo o tempo
Da bênção de cada instante.

Sê na oficina do mundo
O mais perfeito aprendiz,
Pois somente no trabalho
Teu ano será feliz.

Não esperes recompensas
Dos bens da vida terrestre,
Mas, volte toda a esperança
À paz do Divino Mestre.

Nas lutas, nunca te esqueças
Deste conceito profundo:
O reino da luz de Cristo
Não reside neste mundo.

Não olhes faltas alheias,
Não julgues o teu irmão,
Vive apenas no trabalho
De tua renovação.

Quem se esforça de verdade
Sabe a prática do bem,
Conhece os próprios deveres
Sem censurar a ninguém.

Ano Novo!... Pede ao Céu
Que te proteja o trabalho,
Que te conceda na fé
O mais sublime agasalho.

Ano Bom!... Deus te abençoe
No esforço que te conduz
Das sombras tristes da Terra
Para as bênçãos de Jesus.

Personalidade - Hermínio de Miranda

Nos silêncios das preces, A vida com Deus...

Ana Maria Chiarelli de Miranda

“Se é que posso saltar por cima do abismo dos tempos para chegar às minhas origens, direi que foi naquele instante mágico e sagrado em que Deus, “inteligência suprema” - me criou simples e ignorante, ao colocar em mim, a centelha divina de seu infinito amor.”

(Herminio C. de Miranda)

Herminio Corrêa de Miranda, nasceu em 5 de janeiro de 1920, em Volta Redonda, primogênito de Reduzindo José de Miranda e Helena Corrêa de Miranda. Teve 9 irmãos, 7 homens e 2 mulheres.

Vovó era muito católica e assim criou os filhos. Como papai foi o primeiro, ela o encaminhou para a igreja assim que foi possível, e ele chegou a ser coroinha. O sonho dela era que ele viesse a ser padre, mas mal sabia ela, que ele havia sido um dos mais conhecidos padres, doutor da Igreja, e Santo, em uma de suas encarnações no século XII – São Bernardo de Clairvaux. Antes disso, ele fora em diversas ocasiões, sacerdotes no antigo Egito!

Aos 5 anos de idade, ele já estava alfabetizado, já lia sozinho e arranhava o lápis no papel, juntando letrinhas e formando frases e já fazia as contas que vovó passava como dever. À noite, antes do jantar, ela “tomava a aula” dele até que um dia ele disse a ela que “não precisava mais tomar a aula e ela perguntou, por quê? Ele respondeu que era porque ele já havia acabado de ler todo o livro do Thomas Galhardo, sozinho!”

Mas suas atividades não se resumiam apenas nisso! Havia a frequência à Igreja e os sacramentos e a orientação evangélica em casa. Ele dizia que “foi mamãe quem primeiro me falou de Jesus e me ensinou a orar.”

Assim foram os primeiros anos de sua vida, morando na casa da Estação Ferroviária Central do Brasil, onde seu pai era o Gerente Geral mais graduado na área que cobria desde Barra do Pirai até Resende.

Com 10 filhos, o marido, a nossa querida bisavó Mariquinha, e Cecília,

irmã de criação que chegou em casa da vovó quando papai tinha 5 anos e lá ficou o resto da vida, o serviço era muito e como papai dizia, “a família toda almoçava e jantava juntos todos os dias”.

Assim papai entrou no primário aos 6/7 anos e foi o primeiro da classe. Em termos de religião, questionava os santos nos altares (que na visão dele “eram apenas esculturas de madeira ou gesso, ou seja, representações”). O que eram dízimos? O que era respeito humano? Quais eram os pecados da carne? Vovó se encarregava de explicar à sua maneira, e vovô era agnóstico.

Aos 17 anos, ganhando 60 réis por mês, ele pegou o primeiro dinheirinho ganho no emprego no Banco do Brasil, e comprou uma bíblia e uma máquina de escrever. Leu o livro todo, fazendo suas anotações à margem das páginas. Até hoje eu me pergunto: quantas vezes será que ele leu aquelas páginas todas ao longo da vida? (Essa bíblia está no CCDPE-ECM – Centro de Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro -, para onde foram e estão, todos os livros da Biblioteca dele).

Corria o ano de 1942, e ele conheceu uma moça adorável que era professora em Volta Redonda. Seu nome era Maria. Todos os meses ela vinha a Barra Mansa onde ele trabalhava, receber seu minguado salário. Muito inteligente, eles conversavam muito durante o almoço e ela retornava a Volta Redonda.

Mas, em janeiro de 1942, ela veio acompanhada de uma irmã mais nova, Inês, também professorinha em Volta Redonda. Foi amor à primeira vista. Ela era linda, alourada, cabelos anelados, olhos verdes, e além de muito alegre, muito inteligente. Logo começaram a namorar, o que acontecia apenas uma vez por mês na mesa do almoço na “Pensão da Babá”, onde ele, Inês e Maria almoçavam juntos.

Nesse interim, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) foi inaugurada em Volta Redonda e ele foi um dos primeiros a se inscrever como funcionário, e foi imediatamente aceito. O Banco do Brasil fez de tudo para que ele não saísse, mas em abril, ele já estava trabalhando na contabilidade da CSN. O namoro com Inês virou “noivado” e ele



avisou à CSN que se casariam em agosto. Isto porque, para o funcionário solteiro a CSN não fornecia moradia, mas para os casados, ela dava uma casinha de madeira, feita de tábuas, com sala, cozinha, quarto, banheiro e PONTO! Não era um barraco, mas era só isso mesmo. Não tinha nem quintal para secar a roupa. Era 1942 e o mundo estava em guerra. Ele e Inês se casaram em 11 de agosto de 1942. Inês ficou grávida 3 meses depois, em novembro, e eu nasci um ano depois, em agosto de 1943.

Fui filha única durante quase 6 anos quando minha irmã Marta nasceu em fevereiro de 1949. A CSN já havia dado uma casa de três quartos, sala de visitas, varanda, gramado, cozinha, banheiro, dependências de empregada, área de serviço, dispensa e quintal.

Mamãe era o estímulo de papai, sempre muito quieto e introvertido. Em 1947 papai se formou em primeiro lugar no Curso de Ciências Contábeis em Barra Mansa. Era ainda uma vida apertada, mas ele já se destacara muito na CSN, tanto que, por volta de setembro de 1949, ele foi nomeado para chefiar o escritório de Contabilidade da CSN em Nova York. Embarcamos em 17 de fevereiro de 1950 e desembarcamos em Nova York dois dias depois. A viagem levava 2 dias! No mês seguinte, em março, mamãe ficou grávida novamente e meu irmão, Gilberto, nasceu em 3 de dezembro de 1950.

Ficamos em Nova York 4 anos e 10 meses e foi inesquecível nossa vida lá! Os apertos e até tristezas foram muitos, mas a competência de papai aliada ao amor da família que ele e mamãe formaram, fizeram dessa vivência uma fase ÚNICA em nossas vidas.

Papai voltou diplomado em inglês, bem como mamãe; eu alfabetizada em inglês, tendo frequentado quase 5 anos de escola pública. Papai aproveitou para fazer diversos cursos avançados

Personalidade - Hermínio de Miranda

de economia, fez estágios nos maiores bancos, tal como o Eximbank, o que muito contribuiu para sua maior ascensão profissional ao retornar ao Brasil.

Retornamos a Volta Redonda, mas dali a menos de dois anos já morávamos no Rio de Janeiro, onde papai comprou um apartamento em Botafogo.

Porém, papai, com seus 36 anos estava perdido em seus pensamentos espirituais. Chegou para um amigo, Engenheiro na CSN, que ele sabia ser espírita, e pediu a ele que indicasse algo para ler. O amigo escreveu numa folha de papel o Pentateuco de Kardec, Leon Denis e Gabriel Dellane, e disse para ele: "leia isso, e quando terminar, você segue sozinho".

O resto é história. Ele se tornou espírita em 1956, escrevia para o Reformador, e em 1958, já tinha sua própria coluna "Lendo e Comentando". Na FEB, ele ficou 22 anos, foi membro do Conselho Consultivo durante 17 anos, e escreveu mais de 500 artigos para o Reformador, 40 livros, e traduziu 5. Ele falava, além do inglês, francês, espanhol e italiano, e apesar de não ser fluente, escrevia e lia em esperanto. Era ele quem se comunicava com os grandes espíritos do mundo inteiro para escrever para o Reformador o que se passava no mundo espírita, fora do Brasil.

Era um espírito puro, amoroso, severo em seus princípios, e que no silêncio de suas vidas desde o Antigo Egito, quando viveu algumas encarnações como Sacerdote, aprendeu muito. Foi o grande amigo do Apostolo Paulo como Barnabé; como São Bernardo de Claraval, foi Doutor da Igreja e posteriormente Santo; o maior amigo e professor de Lutero, como Melanchton; e por fim, Robert Browning Sr., no século XIX, quando conheceu e visitou Kardec duas vezes pessoalmente, em Paris.

Inicialmente, e acima de tudo, honrou cada passo que deu na vida e foi nossa maior benção como pai. Allan Kardec e a Doutrina Espírita foram os responsáveis pelo conhecimento que adquiriu em 57 anos de estudo da doutrina, e seu espírito humilde e caridoso. Ele fez do AMOR, o maior bem de sua vida.

Seu MAIOR AMIGO, O CRISTO, foi a razão de ser da sua vida – aliás, DE SUAS VIDAS TODAS...

Nós, seus filhos, e mamãe, fomos, somos e sempre seremos agradecidos a Deus pela benção de sua vida em nossas existências.

Saudades, papai. Até um dia...



Aos que nos lerem, desejo as Benções de Deus, saúde e AMOR, muito AMOR, como o que eu tive.

Ana Maria Chiarelli de Miranda, nascida em 22-8-1943, primeira filha de Inês e Hermínio C. Miranda. Formada em Direito na PUC e funcionária da Embaixada dos Estados Unidos por 47 anos, entre os 5 melhores da América do Sul.

Sabe-se uma pessoa abençoada por Deus e pela Espiritualidade, e deve tudo o que foi e é à mãe, "professorinha de cabelos anelados e olhos verdes, humilde e linda por dentro e por fora" e ao pai, "jovem quieto, humilde e estudioso, que nos guiou com seu conhecimento e cabedal de vidas passadas", tendo sido um dos maiores escritores e pesquisadores da Doutrina Espírita no Brasil.

Agenda de Luz - Janeiro

- 01/01/1846 Nascimento de Léon Denis na França
- 01/01/1858 Publicação do primeiro número da Revista Espírita, fundada por Allan Kardec
- 01/01/1935 Dia da Confraternização Universal (1935) e Mundial da Paz (1967)
- 02/01/1884 Fundação da Federação Espírita Brasileira, por Augusto Elias da Silva e outros
- 04/01/1920 Nascimento de Hermínio C. Miranda
- 06/01/1868 Lançamento de "A Gênese", originalmente "A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo"
- 09/01/1862 Nascimento de Ernesto Bozzano
- 13/01/1968 Realização, em São Paulo, da primeira Concentração de Médicos Espíritas, para fundar a Associação de Médicos Espíritas
- 14/01/2007 **Fundação do Centro Espírita Amigos da Luz, Analândia**
- 15/01/1861 Publicação da primeira edição de "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec
- 15/01/1875 "O Livro dos Espíritos" tem sua primeira tradução no Brasil
- 19/01/1926 **Fundação da SEOB – Associação Espírita Obreiros do Bem**
- 19/01/2003 **Fundação da Associação Espírita Francisco Thiesen**
- 19/01/1982 Nascimento de Canuto Abreu
- 21/01/2007 Dia de Combate à Intolerância Religiosa
- 30/01/2002 **Fundação do Centro Espírita Paz Amor e União**



Perguntas do Leitor

As respostas aqui oferecidas são resumidas, visto que é preciso estudo constante das obras da Doutrina Espírita para se construir o conhecimento sobre o assunto. Envie perguntas por e-mail (doutrinasaocarlos@usesp.org.br) e informe se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.



Pergunta de Mariana Ferrari Morali de Almeida:

No espiritismo o consumo de carne é considerado um ato “ruim” por conta do sofrimento gerado ao animal no abate? Esse sofrimento de uma certa forma gera uma energia “ruim” e isso pode ser prejudicial para nossa energia também?

Um bom início para esta reflexão é compreender o que seja um ato “ruim” e, de forma resumida, encontra-se nas questões a seguir, de O Livro dos Espíritos, uma definição básica, para auxiliar a construção das ideias aqui necessárias:

Q. 630. Como se pode distinguir o bem do mal?

“O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la.”

Q. 631. Tem meios o homem de distinguir por si mesmo o que é bem do que é mal?

“Sim, quando crê em Deus e o quer saber. Deus lhe deu inteligência para distinguir um do outro.”

Outra questão é a relacionada ao “sofrimento” causado ao animal que, em termos básicos, corresponde a entender que toda morte seria um sofrimento, e da qual decorre outro aspecto sobre o sofrimento, que pode ser físico ou moral, dentro de espectro ainda maior, se levada em conta a amplitude orgânica e filosófica sobre tal assunto.

Observa-se na resposta à questão 858 da mesma obra acima citada, que os espíritos respondem a Kardec, muito embora referindo-se ao ser humano, com importante informação sobre a morte: “quem teme a morte é o homem, não o Espírito. (...) Compreende ser ela a sua libertação e espera-a”. Evidentemente será necessário complementar tal entendimento com o conhecimento sobre as leis de Conservação e de Destruição, apresentadas nos capítulos V e VI da Parte Terceira, Das leis morais, de O Livro dos Espíritos.

Quanto aos animais, na mesma referência citada sobre as leis morais, no capítulo III, Da lei do trabalho, os espíritos esclarecem, na questão 677, sobre as necessidades dos animais:

“Tudo em a Natureza trabalha. Como tu, trabalham os animais, mas o trabalho deles, de acordo com a inteligência de que dispõem, se limita a cuidar da própria conservação. Daí vem que o do homem visa duplo fim: a conservação do corpo e o desenvolvimento da faculdade de pensar, o que também é uma necessidade e o eleva acima de si mesmo. Quando digo que o trabalho dos animais se cifra no cuidar da própria conservação, refiro-me ao objetivo com que trabalham. Entretanto, provendo às suas necessidades materiais, eles se constituem, inconscientemente, executores dos desígnios do Criador e, assim, o trabalho que executam também concorre para a realização do objetivo final da Natureza, se bem quase nunca lhe descobrais o resultado imediato.”

Este é um assunto que suscita emoções, envolvendo crenças e apegos naturais no ser humano em evolução, mas, que podem ser esclarecidos com um dedicado estudo sobre a alma humana, seus atributos e as consequências das leis divinas. O Espiritismo oferece valiosos elementos para a construção desses conhecimentos, como a questão a seguir, sobre consciência:

Q. 598. Após a morte, conserva a alma dos animais a sua individualidade e a consciência de si mesma? “Conserva sua individualidade; quanto à consciência do seu eu, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.”

Mais explícitas são essas questões a seguir, sobre o aspecto físico, com interessante afirmação na Q. 722: “Permitido é ao homem alimentar-se de tudo o que lhe não prejudique a saúde. (...)”.

Q. 723. A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da Natureza? “Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do

contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização.”

724. Será meritório abster-se o homem da alimentação animal, ou de outra qualquer, por expiação? “Sim, se praticar essa privação em benefício dos outros. Aos olhos de Deus, porém, só há mortificação, havendo privação séria e útil. Por isso é que qualificamos de hipócritas os que apenas aparentemente se privam de alguma coisa.”

Quanto ao termo “energia”, para efetivamente se compreender o verdadeiro sentido do que seja isso no ser humano, e distinguir o que é matéria, própria deste mundo, do que é espiritual, ou seja próprio do espírito, recomenda-se o estudo sobre o “mundo espiritual” nas obras básicas, especialmente o capítulo XIV de A Gênese!

Kardec, A. O Livro dos Espíritos. Tradução Guillon Ribeiro. 76.^a edição. Rio de Janeiro: FEB, 1944.



Obs.: O (a) leitor(a) autorizou divulgar seu nome ao enviar a pergunta, via e-mail (doutrinasaocarlos@usesp.org.br), em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.

Pérolas espíritas e evangélicas

Obreiro sem fé

De fato, alguém poderá objetar-lhe: Tu tens a fé e eu tenho as obras. Mostra-me a tua fé sem as obras e eu te mostrarei a fé pelas minhas obras.

Tiago 2:18

Em todos os lugares, vemos o obreiro sem fé, espalhando inquietação e desânimo.

Devota-se a determinado empreendimento de caridade e abandona-o, de início, murmurando: “Para quê? O mundo não presta”.

Compromete-se em deveres comuns e, sem qualquer mostra de persistência, se faz demissionário de obrigações edificantes, alegando: “Não nasci para o servilismo desonroso”.

Aproxima-se da fé religiosa, para desfrutar-lhe os benefícios, entretanto, logo após, relega-a ao esquecimento, asseverando: “Tudo isto é mentira e complicação”.

Se convidado a posição de evidência, repete o velho estribilho: “Não mereço! Sou indigno!...”.

Se trazido a testemunhos de humildade, afirma sob manifesta revolta: “Quem me ofende assim?”.

E transita de situação em situação, entre a lamúria e a indisciplina, com largo tempo para sentir-se perseguido e desconsiderado.

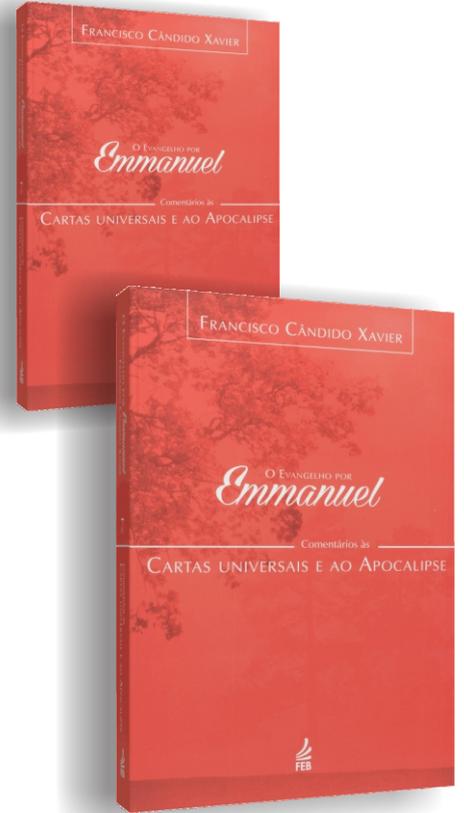
Em toda a parte, é o trabalhador que não termina o serviço por que se responsabilizou ou o aluno que estuda continuamente, sem jamais aprender a lição.

Não te concentres na fé sem obras, que constitui embriaguez perigosa da alma, todavia, não te consagres à ação, sem fé no Poder divino e em teu próprio esforço.

O servidor que confia na Lei da Vida reconhece que todos os patrimônios e glórias do Universo pertencem a Deus. Em vista disso passa no mundo, sob a luz do entusiasmo e da ação no bem incessante, completando as pequenas e grandes tarefas que lhe competem, sem enamorar-se de si mesmo na vaidade e sem escravizar-se às criações de que terá sido venturoso instrumento.

Revelemos a nossa fé, por intermédio das nossas obras na felicidade comum e o Senhor conferirá à nossa vida o indefinível acréscimo de amor e sabedoria, de beleza e poder.

Xavier, Chico. *O Evangelho por Emmanuel: Comentários às Cartas Universais e ao Apocalipse*. Coordenação de Saulo Cesar Ribeiro da Silva. FEB, 2019. Antes publicado em Fonte viva.



LIVRARIA ESPÍRITA LÉON DENIS



ATENDIMENTO

Dias úteis:
das 12h30 às 18h
Sábados:
das 9h às 13h

Rua Padre Teixeira, 1806 – Centro
Telefone/WhatsApp: (16)3307-5495

Espiritinhas



288 - BEM MELHOR!



Wilton Pontes

www.espiritinhas.com.br